

OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA INTEGRADA AO NOVO ENSINO MÉDIO

Hellen Grace Melo Gomes ¹

RESUMO

O ensino técnico profissionalizante integrado ao ensino médio tem se mostrado uma alternativa promissora no cenário educacional. Essa modalidade de ensino visa preparar os estudantes para o mercado de trabalho, fornecendo habilidades técnicas e práticas complementares à formação geral. Além disso, busca reduzir o abandono escolar ao motivar os alunos por meio da contextualização dos conteúdos. No entanto, existem desafios a serem enfrentados, como a necessidade de investimentos em infraestrutura, a valorização dos profissionais da educação técnica e a constante atualização dos currículos. Este artigo visa apresentar a importância e relevância da formação profissional técnica integrada ao Novo Ensino Médio, destacando sua influência no desenvolvimento educacional e na formação dos estudantes. Buscamos compreender os desafios complexos e multifacetados que surgem com as transformações implementadas, analisando cuidadosamente a reformulação do currículo e seu impacto nas práticas pedagógicas nas escolas. A metodologia consiste em análise documental das normativas, de base qualitativa, que tomou como referência, a Lei 13.415, que alterou a LDB 9394/96 e estabeleceu mudanças na estrutura do ensino médio. Ao concluir este estudo é possível afirmar que ao combinar a formação técnica com a formação geral, os alunos adquirem conhecimentos e habilidades específicas, aumentando suas chances de conseguir um emprego, em setores como indústria, comércio e serviços, de forma mais rápida e assertiva, atendendo às demandas do mercado e impulsionando o desenvolvimento econômico do país. Além disso, foi possível perceber também que o ensino técnico profissionalizante integrado ao ensino médio também desempenha um papel importante na preparação dos estudantes para o ensino superior podendo proporcionar aos alunos uma base sólida de conhecimentos e competências, preparando-os para ingressar em cursos de nível superior relacionados à área técnica. O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa empírica fundamentada em reflexões de autores que discutem a educação profissional técnica integrada ao ensino médio.

Palavras-chave: Ensino Técnico Profissionalizante; Novo Ensino Médio; Lei 13.415; Valorização dos Profissionais da Educação.

INTRODUÇÃO

Este artigo abordará a importância do novo ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio, destacando a relevância da integração entre teoria e

¹ Doutoranda em Ensino de Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil, hellengrace13@gmail.com.



prática para a formação dos estudantes, além de ressaltar as mudanças e inovações propostas por essa modalidade de ensino.

A integração entre teoria e prática se revela como o grande diferencial desse modelo de ensino, pois permite aos estudantes não apenas adquirir conhecimentos teóricos, mas também desenvolver habilidades práticas indispensáveis para sua inserção no mercado de trabalho.

Isso permite que os alunos conectem os conteúdos das disciplinas propedêuticas à futura profissão técnica, uma vez que as questões específicas da área técnica requerem o conhecimento geral dessas disciplinas. Portanto, é necessário apreender esses conteúdos para vários fins, além dos que motivam inicialmente sua aprendizagem (**Brasil, 2007**).

Além disso, essa modalidade de ensino propicia uma maior articulação com o mundo do trabalho, por meio dos estágios obrigatórios e da vivência prática em ambientes profissionais. Com isso, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver competências profissionais desde cedo, aumentando suas chances de inserção no mercado e de sucesso em suas futuras carreiras (Borges et al. 2021).

Diante dessas mudanças e inovações, o novo ensino médio integrado a educação profissional técnica, se mostra como uma proposta promissora para a educação brasileira, ao unir teoria e prática, flexibilizar a formação curricular e aproximar os estudantes do mercado de trabalho.

Neste sentido, será apresentada uma visão minuciosa e aprofundada dos principais e desafiadores obstáculos inerentes à transformação paradigmática e disruptiva de todo o sistema educacional vigente.

Serão analisados também os benefícios para a sociedade como um todo, levando em consideração de maneira imprescindível que uma educação equitativa, inclusiva e de qualidade excepcional é indubitavelmente fundamental, preponderante e vital para o crescimento sustentável e o progresso contínuo e ascendente de uma nação próspera e harmonicamente desenvolvida em todas as suas esferas primordiais.

Outro ponto importante a ser apresentado, são as expectativas em relação à implementação e consolidação plena e abrangente dessa modalidade de ensino notoriamente importante, no contexto brasileiro, levando-se em consideração, naturalmente, os desafios inerentes e desafiadores e os obstáculos que ainda precisam ser superados, bem como as oportunidades de crescimento, evolução e aprimoramento que

estão ao nosso alcance e dispostas a serem exploradas, com toda a sinergia necessária e o comprometimento pleno com a excelência educacional inclusiva e equitativa.

No entanto, é importante ressaltar que a implementação efetiva desse modelo requer investimentos significativos em infraestrutura, formação de professores, materiais didáticos e articulação entre instituições educacionais e o setor produtivo.

É fundamental garantir recursos adequados para que as escolas possam oferecer uma educação de qualidade, que esteja alinhada às necessidades e demandas contemporâneas (Oliveira, R. 2020).

Além disso, é necessário promover uma cultura de valorização da educação e do conhecimento, estimulando a participação ativa e engajada dos estudantes, bem como o reconhecimento da importância da formação integral para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Os benefícios proporcionados por essa modalidade de ensino merecem ser reconhecidos e valorizados. Assim, cabe a todos os envolvidos na educação o compromisso de fortalecer e expandir o ensino médio integrado, visando garantir uma formação de qualidade e mais alinhada com as necessidades da sociedade contemporânea.

METODOLOGIA

A escrita do artigo traz resultados de uma pesquisa realizada em caráter documental, onde os dados foram coletados nos acervos da SEDUC/AM, MEC, assim como artigos de estudiosos que também vem estudando e analisando o processo de implementação da lei nº 13.415/2017, tendo como marco temporal o período de 2017 a 2024.

Trata-se de uma pesquisa que utilizará uma abordagem qualitativa, que segundo Mussi *et al.* (2019) busca o aprofundamento da compreensão de um fenômeno social e permite através de seus métodos estudar as especialidades de cada sociedade, além de permitir a provisoriedade e dinamismo de qualquer questão social, onde se busca explorar um conjunto de opiniões e representações sociais relacionadas à investigação.

Também foi utilizada a Análise de Conteúdo que segundo Bardin (2011) é um conjunto de técnicas de análise de comunicações que usam métodos e objetivos de descrever o conteúdo de mensagens, com o objetivo de obter indicadores que permitam inferências sobre a produção e o entendimento das mensagens.



CONTEXTUALIZAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO A PARTIR DA LEI 13.415

A Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017) alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e estabeleceu uma mudança na estrutura do Ensino Médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Assim, em 2018, a resolução nº 4, de 17 de dezembro:

Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017 (Brasil, 2018).

Outro ponto a ser considerado é o que, de acordo com o Art. 35-A da Lei nº 13.415/2017, uma nova visão de formação é apresentada, onde em seu § 7º aponta que:

Os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (Brasil, 2017).

A partir daí, os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (Brasil, 2017).

Essa mesma lei traz em seu Art. 4, uma alteração do texto original do Art. 36 da Lei nº 9.394/1996 que agora passa a contar com um quinto itinerário, que cita que:

O currículo do Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional (Brasil, 2017).

Esse novo itinerário que a uma primeira vista, pode trazer a impressão de ampliação de possibilidades do desenvolvimento de atividades com os alunos, em alguns professores torna-se motivo de preocupação, uma vez que há o fato da redução da carga



horária destinada a formação geral, como consequência do que traz a lei em seu Art. 35-A § 5º que:

A carga horária destinada ao cumprimento da Base Nacional Comum Curricular não poderá ser superior a mil e oitocentas horas do total da carga horária do Ensino Médio, de acordo com a definição dos sistemas de ensino (Brasil, 2017).

Esse parágrafo da lei poderá trazer um grande desconforto para o professor que poderá ter sua carga horária reduzida, uma vez que, com a diminuição de horas aulas destinadas a parte comum, que antes, de acordo com a Lei nº 9.394/1996, era de 2400h, agora com a nova lei passa a ser de 1800h.

Entre as questões críticas da reforma, destacam-se as seguintes: a ambiciosa possibilidade de escolha da área de conhecimento para organizar o percurso formativo, considerando as possibilidades do sistema de ensino; a obrigatoriedade apenas dos componentes curriculares de Português e Matemática nos três anos do ensino médio; a inclusão de profissionais com notório saber reconhecido no conjunto dos profissionais da educação básica; e as parcerias com instituições públicas e privadas para oferecer o itinerário de formação técnica e profissional.

Diante desse contexto, espera-se uma nova dinâmica nas escolas, com professores atuando como mediadores do processo de ensino-aprendizagem, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração entre os alunos. Essa abordagem pedagógica mais participativa contribuirá para a formação de cidadãos conscientes, atuantes e preparados para enfrentar os desafios e transformações da sociedade contemporânea.

Para Matos (2024), espera-se que os estudantes tenham uma educação mais significativa, contextualizada e conectada com a realidade em que vivem. A reforma busca desenvolver as competências e habilidades essenciais para a vida pessoal e profissional, preparando os alunos de forma mais abrangente para os caminhos que escolherem trilhar no futuro.

Além disso, o novo Ensino Médio visa aprimorar a articulação entre a educação básica e o mundo do trabalho. Com um ensino mais integrado, os estudantes terão maior oportunidade de vivenciar e compreender as práticas e demandas do mercado de trabalho, preparando-se de forma mais adequada para ingressar nesse ambiente dinâmico e competitivo.



Essa transformação também visa fortalecer a autonomia dos estudantes e a sua capacidade de protagonismo na construção do próprio conhecimento. Com uma proposta pedagógica mais flexível, eles terão maior liberdade para escolher as disciplinas e conteúdos que desejam aprofundar, valorizando seus interesses e aptidões individuais (Silva et al. 2023).

CONTEXTUALIZAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO ENSINO TÉCNICO

A Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio é um modelo educacional inovador que combina de forma sinérgica a formação técnica especializada com o ensino médio regular, proporcionando aos estudantes uma oportunidade ímpar de adquirir conhecimentos teóricos e práticos de alta relevância em uma única proposta curricular holística e abrangente (Meireles et al.2024).

Ao integrar de forma intrínseca o ensino técnico com o ensino médio tradicional, a Educação Profissional Técnica surge como uma resposta inovadora e estratégica, proporcionando aos estudantes uma formação ampla, contribuindo de forma significativa para o seu desenvolvimento pessoal, intelectual e profissional, fornecendo-lhes as habilidades e competências necessárias para se destacarem em suas respectivas áreas de atuação e alcançarem o sucesso em suas carreiras futuras.

Essa integração da educação profissional com a educação geral se torna, portanto, fundamental no contexto educacional contemporâneo, garantindo que os estudantes estejam devidamente preparados e capacitados para enfrentar os desafios do mundo atual e se tornarem cidadãos ativos, críticos e conscientes.

O Marco Legal da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio está estabelecido na Lei nº 11.741/08, que prevê a integração plena entre o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio, com isso, os estudantes matriculados nessa modalidade de ensino realizam a formação geral e a formação profissional de forma articulada, conferindo-lhes dupla certificação, tanto de conclusão do ensino médio quanto de curso técnico de nível médio, em áreas correlatas (Cordão e Moraes, 2020).

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, o Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico ganhou respaldo legal e o reconhecimento de sua importância para a formação dos estudantes.



Porém, somente com a lei 13.415/2017 que o modelo recebeu ainda mais incentivo e apoio governamental. Através dessa reforma, o Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico ganhou ainda mais destaque e relevância, tornando-se uma das principais alternativas de formação para os jovens que desejam ingressar rapidamente no mercado de trabalho (Sousa, 2023).

Ao combinar disciplinas do ensino médio com formação técnica, busca-se preparar os estudantes de forma mais completa e qualificada, proporcionando um ambiente de aprendizado enriquecedor e abrangente (Santos e Pontes, 2023).

Além disso, a implementação do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico visa melhorar significativamente a qualidade da educação oferecida aos jovens, tornando-a mais dinâmica, multidisciplinar e absolutamente relevante para as necessidades do mundo contemporâneo.

Ao promover a interação e a convergência entre diversas áreas de conhecimento, esse modelo educacional propicia aos estudantes a oportunidade de ampliar consideravelmente sua visão de mundo, adquirindo conhecimentos abrangentes e uma perspectiva profundamente integrativa sobre as questões sociais, científicas e tecnológicas que permeiam a sociedade atual.

A empregabilidade dos jovens também é um fator importante abordado por esse novo modelo. Ao oferecer uma formação mais completa e direcionada às demandas do mercado, os estudantes têm maiores chances de ingressar no mercado de trabalho de forma qualificada e satisfatória.

Mediante a integração de uma formação técnica sólida e uma educação geral consistente, os jovens adquirem competências e habilidades altamente valorizadas pelo mercado, tornando-se profissionais plenamente capazes de enfrentar e superar os desafios que surgirem em suas carreiras profissionais (Oliveira, G. 2024).

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO

Um dos principais desafios na implementação da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio é a necessidade de investimentos em infraestrutura e recursos, tais como laboratórios equipados com os mais modernos equipamentos, materiais didáticos específicos e tecnologias adequadas, para a realização das atividades práticas e



teóricas necessárias à formação profissional e acadêmica abrangente dos estudantes (Vasconcelos et al.2021).

Todo esse aparato tecnológico e pedagógico é fundamental para garantir uma educação de qualidade, preparando os jovens de forma sólida e completa para o mercado de trabalho atual e futuro.

Além disso, é preciso considerar também a importância de profissionais capacitados, como professores especializados e técnicos experientes, que possam orientar e acompanhar os alunos nessa jornada de aprendizado.

Os docentes precisam estar preparados para atuar como mediadores do processo de ensino-aprendizagem, estimulando a participação ativa dos estudantes e promovendo a integração entre teoria e prática. Além disso, é fundamental que os professores estejam atualizados em relação às novas tecnologias, tendências e práticas do mercado, para que possam transmitir conhecimentos atualizados e relevantes aos seus alunos.

Outro desafio importante está em garantir a integração efetiva e aprimorada da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio. Ao unir essas duas vertentes, os estudantes conseguem compreender de forma mais completa os conceitos e teorias aprendidos em sala de aula, tendo a oportunidade de aplicá-los em situações concretas (Maia, 2021). Isso torna o aprendizado mais significativo e contribui para a formação de profissionais mais qualificados e preparados para os desafios do mercado de trabalho.

Nesse sentido, é importante destacar o papel das parcerias entre instituições educacionais e as empresas do setor produtivo. De acordo com Antunes et al. (2023), essa colaboração estratégica permite que os alunos tenham acesso a oportunidades de estágio e vivências práticas, onde podem aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações reais de trabalho. Dessa forma, eles conseguem desenvolver habilidades e competências que são valorizadas pelo mercado de trabalho.

Outro ponto crucial para o sucesso da educação profissional técnica integrada é a oferta de cursos técnicos alinhados com as demandas do mercado local. É essencial que os cursos sejam atualizados de acordo com as necessidades e tendências do setor produtivo, de modo a garantir que os estudantes estejam preparados para atender às demandas do mercado de trabalho.

Além disso, estimular a participação dos alunos em projetos de pesquisa e extensão é fundamental para aprimorar a formação profissional. Essas atividades permitem que os estudantes aprofundem seus conhecimentos em áreas específicas,



realizem experimentos e desenvolvam soluções inovadoras. Essa experiência enriquecedora contribui para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, criatividade e liderança, preparando os alunos para atuarem de forma diferenciada em suas áreas de interesse (Silva e Picanço, 2020).

EFEITOS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Os estudantes que têm a oportunidade de cursar a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio têm à sua disposição uma valiosa chance de desenvolver habilidades técnicas e práticas desde uma idade precoce. Essa experiência contribui de forma significativa para a ampliação de suas competências e para a formação de profissionais ainda mais qualificados e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho (Sobrinho e Rivera, 2021).

Além disso, a abordagem multidisciplinar e a vivência em ambientes reais de trabalho proporcionam uma formação ímpar, permitindo a construção de um perfil profissional diferenciado e altamente adaptado às demandas em constante evolução do atual cenário profissional (Lima, 2023).

Como resultado, esses estudantes destacam-se e tornam-se profissionais mais valorizados. Sua sólida base de conhecimento técnico, aliada à capacidade de resolver problemas complexos e lidar com situações adversas, faz com que sejam requisitados pelas empresas do mercado, tornando-os verdadeiros protagonistas no mercado de trabalho.

Essa formação é capaz de preparar os estudantes para atuarem em diversas áreas e segmentos, ampliando assim suas oportunidades de emprego.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre a educação e o mundo do trabalho é um fator determinante para o sucesso dos alunos. Ela proporciona uma maior inserção no mercado, uma vez que os estudantes conseguem adquirir conhecimentos teóricos e práticos que são diretamente aplicáveis nas atividades profissionais.

Além disso, a integração entre a educação e o mundo do trabalho tem impactos positivos tanto na produtividade quanto na inovação das organizações. Profissionais



qualificados e capacitados tendem a desenvolver soluções mais eficientes, criativas e inovadoras, contribuindo assim para o crescimento e o desenvolvimento das empresas em que atuam.

Diante de todo o exposto, é possível chegar à conclusão de que a implementação da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio apresenta desafios significativos e complexos que exigem um olhar atento e meticuloso. No entanto, é importante ressaltar que esses desafios trazem consigo uma série de oportunidades de aprimoramento, capazes de impulsionar de maneira exponencial o desenvolvimento e o sucesso desse revolucionário modelo educacional.

Ao realizar análises criteriosas e profundas, torna-se claro que a implementação efetiva dessa modalidade educacional requer a adoção de políticas públicas mais eficazes, que promovam um ambiente propício para o crescimento e o fortalecimento dessa formação.

Além disso, é fundamental investir de forma robusta na infraestrutura educacional, proporcionando recursos modernos e adequados para o aprendizado técnico e prático dos estudantes.

Outro fator de extrema importância é a formação de profissionais altamente capacitados, competentes e extremamente habilitados para atuar nesse contexto inovador e desafiador. É imprescindível que os professores e demais profissionais envolvidos na educação estejam preparados para realizar a integração do ensino médio com a educação profissional de forma eficiente e eficaz, garantindo uma experiência educacional enriquecedora aos alunos.

Além disso, a integração entre as disciplinas técnicas e as disciplinas do ensino médio proporcionará aos alunos uma visão mais ampla e integrada do conhecimento, preparando-os para os desafios do mundo moderno. Nesse sentido, as parcerias entre as instituições de ensino, empresas e órgãos governamentais assumem papel fundamental, pois garantem recursos, apoio técnico e oportunidades para os estudantes.

Para tanto, é necessário que governantes, educadores e toda a sociedade se mobilizem para viabilizar e fortalecer a implementação desse modelo educacional, pois seu potencial de transformação é inigualável. Somente através de políticas públicas efetivas, investimentos contínuos e um compromisso unânime com a qualidade da educação é que conseguiremos garantir o sucesso pleno dessa proposta tão inovadora e promissora.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, H. I. S., FONSECA, T. G., Denis, A. K. C., MENEZES, L. D., BELÉM, J. R., de Oliveira Barbosa, L. S., & de Oliveira, R. B. UM RELATO DE EXPÊRIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: ENSINO TÉCNICO. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(7), 1245-1256, 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017**. 2017. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em 10 mai. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 19 mai. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018**. 2018. Disponível em https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55640296 . Acesso em 14 jun. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio: documento base. Brasília: MEC, 2007.

BORGES, A. C. L., OLIVEIRA, M. S., BARROS, A. D. S. X., & OLIVEIRA, E. G. Ensino remoto emergencial e o uso das TDIC por docentes da rede de ensino médio integrado federal. In *Anais do VI Congresso sobre Tecnologias na Educação* (pp. 206-214), 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CORDÃO, F. A. & de Moraes, F. (2020). Educação profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas.

LIMA, R. F. O ensino do desenvolvimento sustentável na formação técnica em administração, 2023.

MAIA, E. C. Letramento estatístico: compreensão gráfica por meio de sequências didáticas interdisciplinares, 2021.

MATOS, A. P. P. Os desafios do Novo Ensino Médio em relação ao ensino de matemática conforme a BNCC, 2024.

MEIRELES, C. D. S. F., Cardoso, F. M. B. C., & de Moraes Sousa, M. (2024). O Ensino Médio Integrado: concepções, práticas e possibilidades de formação omnilateral. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, 6, e12557-e12557.



MUSSI, R.F.F., NUNES, C.P., ASSUNÇÃO, E. T. C., MUSSI, L. M.P. T. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. Revista Sustinere, v. 7, n. 2, p. 414-430. Rio de Janeiro-RJ, 2019.

OLIVEIRA, G. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) em Informática-IF Goiano - Campus Urutaí (2008-2012), 2024.

OLIVEIRA, R. de. Jovens, ensino médio e educação profissional: políticas públicas em debate, 2020.

SANTOS Silva, J. C., & PONTES, E. A. S. O Ensino Médio Integrado e suas formas: conceitos e questionamentos. Revista Contemporânea, 3(07), 8902-8917, 2023.

SILVA, C. L. R., & PICANÇO, D. N. G. Ensino Médio Integrado: dificuldades e desafios da atuação docente no Campus Santana/IFAP. Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, 6, e117720-e117720, 2020.

SILVA, S. D. S. M. O., ALBUQUERQUE, A. E. M., MORAES, G. H., & SANTOS, R. Depois do ensino médio. Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, 9, 2023.

SOBRINHO, E. M. A., & RIVERA, J. A. A utilização das TIC's de forma criativa e inovadora no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, 7, e110321-e110321, 2021.

SOUSA, A. S. A trajetória de reformulação do Ensino Médio brasileiro: uma análise da lei nº 13.415/2017 da reforma do Ensino Médio, 2023.

VASCONCELOS, J. C., Lima, P. V. P. S., Rocha, L. A., & Khan, A. S. (2021). Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 29(113), 874-898.